



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Cembo, 58-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Tálkaba - Lisboa • Telefone: 253001
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Está-se realizando
na cidade de Beja

O IV CONGRESSO RURAL

Na 1.ª sessão são discutidas duas teses, tendo sido a segunda rejeitada, depois dum interessante discussão

(Do enviado especial de A BATALHA)

BEJA, 15.—Não estranhamos que o IV Congresso dos Trabalhadores Rurais tivesse atraído fortemente a atenção do proletariado bejense.

Esta manifestação dos homens organizados do campo impunha-se a todos quantos andam embrenhados nas lutas sociais, especialmente no momento que passa, e por isso não nos admiramos que por ela se tenha interessado a população operária desta cidade.

A sala do Montepio Artístico Bejenense, onde se está efectuando o Congresso, achou-se repleta de proletários que ali vao para ouvir da boca dos rudes trabalhadores do campo afirmações dum sinceridade extrema, afirmações essas que bastante devem contribuir para a preparação dum futuro que se avizinha a passos agigantados e que há de depôr o regime de latrocínios que ainda existe, mercê da falta de coesão das classes produtoras.

Quando chegámos aqui, pelas 14,30, enorme multidão aguardava na gare o delegado da C. G. T. e o representante de A Batalha. Ao dirigirmo-nos para o local onde se está efectuando o Congresso, desportou-nos a atenção o aparato bélico que apresentava as suas imediações: polícia armada e patrulhas da guarda republicana, não fosse fazer-se a Revolução Social... A classe dominante, muito ciosa dos seus privilégios, dá-nos de vez em quando estes espetáculos grotescos...

A primeira sessão

Tinha já principiado a primeira sessão, quando entrávamos na sala, sendo recebidos por uma prolongada salva de palmas e vivas à C. G. T., a Batalha, Congresso Rural, etc.

Presidia o camarada Joaquim José Candieira, secretariado pelos camaradas António Joaquim da Silva e António Tomás.

Tinha sido feita a chamada dos congressistas e a comissão revisora de mandatos estava tendo o seu relatório que accusa a presença de 35 delegados directos, representando 17 associações rurais.

Assistiu também ao Congresso delegados directos da U. S. O., Construção Civil, Manufactores de Calçado, Empregados no Comércio, Delegação Ferroviária e o jornal O Rebelde, todos de Beja.

Lido o regulamento do Congresso que foi aprovado, nomeou-se nova mesa, que ficou composta dos camaradas Manuel de Jesus Côrto, José Tomás Candieira e António Granda.

O tesoureiro da Federação é o mesmo da receita desprazada desde Março de 1918 a Fevereiro de 1920, sendo aprovado por unanimidade.

A discussão da tese "Organização sindical".

Passa-se, em seguida, à leitura e discussão da tese Organização Sindical. Joaquim Candieira esclarece proficamente a utilidade da nova estrutura a dar aos organismos rurais, como se defende naquele trabalho, pois em seu critério muito terá a organização lutar com a sua adopção e o desenvolvimento dos sindicatos ali representados.

Celso Parranfônio refere-se às constantes perseguições da burguesia à classe rural, afirmando ser necessário que a organização rural se intensifique e fortaleça de forma a opor-se aos seus adversários. António Joaquim da Silva apresenta uma proposta modificando alguns números das conclusões da tese. Justificou essas emendas, entendendo que o estatuto único é de grande alcance para todos os trabalhadores rurais. Diz ser necessário que em todas as associações rurais sejam criados conselhos técnicos para estudar qual a melhor cultura a dar à terra e de mais utilidade para todos, pois proprietários existem que só mandam cultivar o que lhes convém, muitas vezes em terra que para isso não está preparada, dando assim resultado a carência de produtos.

João Gonçalves Tormenta apresenta também um aditamento ao artigo 1.º, demonstrando a sua eficácia.

Depois de larga discussão, as conclusões da tese Organização Sindical foram assim redigidas:

1.º Que os sindicatos de trabalhadores obrãiam os salários dos profissionais agrícolas ou derivados de cada concelho, podendo, quer para efeitos de simples administração, quer para efeitos de reuniões e reuniões de carácter sindical, reunir-se os sindicatos de cada concelho, mediante recibo, logo que expõe o prazo de 30 dias a partir da data da entrega dos mesmos estatutos à autoridade local.

2.º Que todos os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

3.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

4.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

5.º Que o Estado, pelas repartições competentes, reconheça como tendo existência a organização sindical, e que a mesma seja reconhecida, mediante recibo, logo que expõe o prazo de 30 dias a partir da data da entrega dos mesmos estatutos à autoridade local.

6.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

7.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

8.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

9.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

10.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

11.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

12.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

13.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

14.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

15.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

16.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

17.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

18.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

19.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

20.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

21.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

22.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

23.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

24.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

25.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

26.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

27.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

28.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

29.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

30.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

31.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

32.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

33.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

34.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

35.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

36.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

37.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

38.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

39.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

40.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

41.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

42.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

43.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

44.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

45.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

46.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

47.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

48.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

49.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

50.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

51.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

52.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

53.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

54.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

55.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

56.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

57.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

58.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

59.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

60.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

61.º Que os sindicatos de trabalhadores rurais nomeiem de entre os seus componentes mais conhecidos um conselheiro técnico que estudará e elaborará estatísticas sobre o aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura.

Companhia Portuguesa de Transportes e Automóveis

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA (em organização)

CAPITAL 1.000 CONTOS—Está aberta a inscrição de acionistas

Sede Provisória — Rua Augusta, 188, 3.º — LISBOA — Telefone C. 2517

Acções de 20\$00 esc., Liberadas
BANQUEIROS: José Augusto, Dias, Filho & C.
José Henrique Toto & C.

terrada a sessão por entre entusiasmadas aclamações.

Nota oficiosa

A comissão de negociações, no dia anterior ao ministro do trabalho sobre a deliberação do governo quanto aos operários das obras do Estado, foi recebida pelo seu secretário particular, que respondeu que o governo não podia dar quaisquer aumentos, assim como responderia a um aumento do salário, os jornais diários anunciam que a matéria, os jornais diários anunciam que a matéria republicana vai ser aumentada em mais 2.500 contos, que vão custar ao país mais de 3.000 contos.

E assim que o governo pretende resolver o problema, da força da guarda republicana, aderiu-se a monárquicos reuniões, como são os dirigentes da Associação dos Proprietários Lisboenses, para não dar o aumento do salário.

Maior o governo por esse caminho, pois a paciência esgotou-se e não sabemos se poderá acontecer amanhã encontro de tal atitude.

Os proprietários que estão juntando com a situação dos operários não temem obra, pois são unicamente senhores de preços construídos há largos anos.

Portanto, é que os cavalheiros que pensam estar vencidos.

Haja ser enviado novo ofício aos mestres de obras em virtude de termos já dezenas de assinaturas de outros que concordam com as reclamações.

Pela razão da moção dos mestres e profissionais se verifica que o fato proposto de levar os operários da construção civil à solidariedade.

Confessamos, sobretudo, o seu autor, criatura reacordaria que se gloria de ver a desordem no país. Mas esteja certo de que quando o governo é deles, te-lhe-ha sempre trégua.

Quando recomenda, pois que é sua vontade, não tomamos a responsabilidade de que possa suceder de futuro, se conseguirem na sua intranquilidade sistemática.

Aos operários recomendamos a máxima prudência e serenidade, esperando que a vitória será nossa.

Comitê central.

Recebimento de férias

E avisado o pessoal que trabalha nas obras da Escola Normal, em Benfica, pelo conselho do Conselho Técnico, a vir hoje à sede da Federação da Construção Civil, às 12 horas, para receber as férias.

Também se previnem todos os operários da obra do novo manicômio de Lisboa: que o pagamento das suas férias é feito hoje, na respectiva obra, pelas 13 horas.

Igualmente são avisados todos os camaradas das obras dos Jerónimos que devem receber hoje, às 15 horas, as suas férias.

Proeza da polícia.

Contendo com os nervos da polícia a distribuição de manifestos, por mais intensivos que sejam. Apesar de velha, esta pecha tem-se acentuado agora, principalmente com aqueles que a Federação da Construção Civil acaba de publicar a propósito do seu movimento.

Por esse horrível crime, a polícia prendeu ontem, Carlos dos Santos, trabalhador, rua general Taborda, 4; José Carlos, tribunador, rua Andrade, 43; João Pereira Pinto, pedreiro, rua da Vinha, 40; Joaquim Guerreiro, trabalhador, travessa do Cabeço, 2; Antônio Vicente, carpinteiro, travessa de Santo Antônio, 4, 5; Francisco Machado, trabalhador, rua João da Cunha, 51, 3.º e Joaquim Antônio, trabalhador, rua de Santo Antônio, 57, 3.º Estes dois últimos são trabalhadores.

Notas várias

O operário metalúrgico José Antônio Gomes Nunes pede para que tornemos público o gesto alto de doze operários que de Viana do Castelo tinham vindo trabalhar para a Manutenção Militar, os quais, logo que tiveram conhecimento da greve da classe de construção civil, a que pertencem, dirigiram-se a um aglomero que os aconselhou a não trabalharem, pois que não era hora com eles. Então esses operários, mostrando as cotas do seu sindicato de Viana do Castelo, abandonaram o trabalho, dizendo não estarem dispostos a ser traidores dos seus camaradas em luta, e cônscios do dever cumprido, regressaram à sua terra.

Exigimos meios que nos permitam melhorar os serviços que nos permitem morar e trabalhar.

Clarificada a nossa situação quem, com justiça, poderá censurar?

Estivemos em luta defendendo todo o funcionalismo, que já resolveu retornar o seu direito de existir, por coerência, mas sentimo-nos fortes com a nossa união e com a justiça que nos assiste.

No Porto
os tristes em ação — Apesar do serviço postal não estar paralisado, afirmou-se que sim — o restante funcionamento diária-se.

PORTO, 15.—C.—Para ver se conseguem desmobilizar o pessoal telegráfo-postal recorrida a todos os estrangulamentos. Primeiro especularam com as proclamações do novo governo, para as quais patrões e funcionários aderiram, mas que não se trouxeram o serviço, mantendo-o com calma e coragem, para que os operários continuassem que lhes mereciam as promessas dos homens de governo que nem de haver tripudando sobre as suas justas reclamações, repudiando a desmobilização.

Hoje, a comissão de negociações decidiu encetar ação de marcha para contribuir para a rápida solução do conflito.

Também a este comité foi pela classe dos gravadores em sala manifestado o desejo de serem extensivas à referida classe as reivindicações da classe dos operários, assim como a comissão de negociações apresentou as suas adesões à comissão de negociações.

Recorremos a que o seu ramo de produção é mobiliário, estes camaradas consideram este sindicato como seu representante.

Praticamente, os camaradas com as suas habitações arribaram, encontrando-se já alguns camaradas presos, o que vem decretar.

Outros operários, que se encontravam na prisão, foram libertados.

Hoje, o governo assim procedendo, por com quem realmente mais pôde, registou-se com grande alegria.

Lembra o comité a todos os delegados por oficina o cumprimento das instruções recebidas e exhorta todos os camaradas a manter solidariedade, em presença do trunfo, que é de breve.

O restante funcionamento público divide-se. Não é firme e indecisivo como os empregados dos correios e telegrafos. Uma parte do professorado, fingindo-se desiludido com a proclamação baptista, desiludido, retomar o exercício das suas funções, mesmo contudo, de pé, as suas espécies de protesto, censurando indignadamente a reivindicação de conservar-se serena, na altitude que se impõe perante o conflito pendente, só retomando o exercício do seu cargo quando o professorado da capital o fizer. O pessoal das outras repartições do Estado igualmente se afeita, estando parte fora e parte dentro.

O respeito sindicato apela para a consciência de todos os componentes do ramo de encadernação, a fim de não irem trair a justa pretenção dos camaradas em luta, recusando-se ao mesmo tempo a executar nas oficinas onde estejam qualquer espécie de trabalho proveniente daquele casa.

Operários cordoeiros

Quando em outubro último o governo anunciou que ia constituir uma comissão para equipar o vencimento de todos os funcionários públicos, já a classe Telegráfico postal estava reclamando de carácter geral, que só se soltou em 15 horas, na sede da Caixa Económica Operária (Rua Voz do Operário).

O presidente da Associação de Classe do Pessoal Maior

Um manifesto

O comité central dos correios e telegrafos fez ontem distribuir profusamente um manifesto ao público e à classe telegráfo-postal, do qual extraimos os seguintes trechos:

Operários cartoneiros

Declarou-se ontem em greve esta classe, por não terem sido atendidas as suas reivindicações de aumento de salário.

Os grevistas, cerca de 200 homens, apelam para a solidariedade dos seus camaradas do Barreiro e Porto, no sentido de que a sua causa não seja atraída pela vinda de qualquer operário para esta cidade.

Os grevistas encontram-se em sessão permanente no largo da Boa Hora, 10 (A Ajuda).

Operários cartonageiros

Em virtude do industrial José de Carvalho ter despedido um operário, por pertencer à comissão de melhoramentos, o qual representa uma vingança mesquinharia, o resto do pessoal dessa fábrica abandonou o trabalho, fazendo causa comum com o avião.

O comité do movimento prou-movimento de salário resolviu entrevistar hoje o diretor.

Em Coimbra

COIMBRA, 10.—C.—Continua sem parar a greve dos camaradas cocheiros, mantendo-se os patrões numa criminosa intransigência, que poderá dar resultado a um grande desastre.

Para a lama, queremos que o governo, subindo antecipadamente que não era aceite, não tivesse evitado, com habilidade, este movimento, procurando conhecer antes os desejos dum grupo maioritário, colectivamente que deveria merecer atenção.

Que estes camaradas vejam coroados de bom êxito esta sua iniciativa, é tudo quanto mais ardente e sinceramente desejamos.

Mais uma arbitrariedade

Quando ontem os operários padres de Barreiro realizavam, na sede da Associação dos Empregados no Comércio, daquela vila, uma sessão para tratar dos seus interesses de classe, a guarda republicana cercou a casa daquela colectividade, prendendo todos quantos assistiam à reunião, entre eles os delegados que tinham ido de Lisboa, os camaradas João Maria Major e Francisco Domingos Vasques.

Com o sr. tenente Costa Moura, autor da nota publicada nos jornais, sobre o que se passou, o delegado da comissão de negociações, após a declaração da greve, está este comité em correspondência a fim de ser posta a questão dos seus direitos.

Quando a polícia, sabe-se também que não recebeu a incumbência de bom grado, pelo que vai ser posta de parte tal iniciativa.

As despesas que se tem conduzido, as autoridades já iniciaram as suas represálias, havendo camaradas presos sem razão que motivasse semelhante procedimento.

O comité convida o proletariado mobiliário a reunir-se em assembleia, às 15 horas, a fim de se integrar da marcha do movimento, devendo, para assim que se prenda com o movimento, reunir na sede todos os camaradas às 8 horas.

Nota oficiosa

Com a maior unidade de ação correspondeu o proletariado das correias e telegrafos.

O comité central dos correios e telegrafos.

Não deixes de cumprir o teu dever de escravo do salário que quer ser homem livre, auxiliar a criação da CASA DOS TRABALHADORES

proletariado desta indústria à proclamação da greve, já pelas manifestações da assembleia do passado dia, iugando a sua lutaável classe, os funcionários, os fabricantes e a grandeza da sua indústria, que respondem que o governo não podia dar quaisquer aumentos, assim como responderia a um aumento do salário, os jornais diários anunciam que a matéria republicana vai ser aumentada em mais 2.500 contos, que vão custar ao país mais de 3.000 contos.

E assim que o governo pretende resolver o problema, da força da guarda republicana, aderiu-se a monárquicos reuniões, como são os dirigentes da Associação dos Proprietários Lisboenses, para não dar o aumento do salário.

Maior o governo por esse caminho, pois a paciência esgotou-se e não sabemos se poderá acontecer amanhã encontro de tal atitude.

Os proprietários que estão juntando com a situação dos operários não temem obra, pois são unicamente senhores de preços construídos há largos anos.

Portanto, é que os cavalheiros que pensam estar vencidos.

Haja ser enviado novo ofício aos mestres de obras em virtude de termos já dezenas de assinaturas de outros que concordam com as reclamações.

Pela razão da moção dos mestres e profissionais se verifica que o fato proposto de levar os operários da construção civil à solidariedade.

Confessamos, sobretudo, o seu autor, criatura reacordaria que se gloria de ver a desordem no país. Mas esteja certo de que quando o governo é deles, te-lhe-ha sempre trégua.

Quando recomenda, pois que é sua vontade, não tomamos a responsabilidade de que possa suceder de futuro, se conseguirem na sua intranquilidade sistemática.

Aos operários recomendamos a máxima prudência e serenidade, esperando que a vitória será nossa.

Comitê central.

Recebimento de férias

E avisado o pessoal que trabalha nas obras da Escola Normal, em Benfica, pelo conselho do Conselho Técnico, a vir hoje à sede da Federação da Construção Civil, às 12 horas, para receber as férias.

Também se previnem todos os operários da obra do novo manicômio de Lisboa: que o pagamento das suas férias é feito hoje, na respectiva obra, pelas 13 horas.

Igualmente são avisados todos os camaradas das obras dos Jerónimos que devem receber hoje, às 15 horas, as suas férias.

Proeza da polícia.

Contendo com os nervos da polícia a distribuição de manifestos, por mais intensivos que sejam. Apesar de velha, esta pecha tem-se acentuado agora, principalmente com aqueles que a Federação da Construção Civil acaba de publicar a propósito do seu movimento.

Por esse horrível crime, a polícia prendeu ontem, Carlos dos Santos, trabalhador, rua general Taborda, 4; José Carlos, tribunador, rua Andrade, 43; João Pereira Pinto, pedreiro, rua da Vinha, 40; Joaquim Guerreiro, trabalhador, travessa do Cabeço, 2; Antônio Vicente, carpinteiro, travessa de Santo Antônio, 4, 5; Francisco Machado, trabalhador, rua João da Cunha, 51, 3.º e Joaquim Antônio, trabalhador, rua de Santo Antônio, 57, 3.º Estes dois últimos são trabalhadores.

Notas várias

O operário metalúrgico José Antônio Gomes Nunes pede para que tornemos público o gesto alto de doze operários que de Viana do Castelo tinham vindo trabalhar para a Manutenção Militar, os quais, logo que tiveram conhecimento da greve da classe de construção civil, a que pertencem, dirigiram-se a um aglomero que os aconselhou a não trabalharem, pois que não era hora com eles. Então esses operários, mostrando as cotas do seu sindicato de Viana do Castelo, abandonaram o trabalho, dizendo não estarem dispostos a ser traidores dos seus camaradas em luta, e cônscios do dever cumprido, regressaram à sua terra.

Exigimos meios que nos permitam melhorar os serviços que nos permitem morar e trabalhar.

Clarificada a nossa situação quem, com justiça, poderá censurar?

Estivemos em luta defendendo todo o funcionalismo, que já resolveu retornar o seu direito de existir, por coerência, mas sentimo-nos fortes com a nossa união e com a justiça que nos assiste.

Nota oficiosa

Lamenta o Comitê Central do C. T. que o governo classificou de irrelevante a situação do pessoal em greve, quando é certo que o governo ainda não soube ou não quis apropriadamente os vários enfeites que lhe dão a sua vinda no caminho da franca solução do conflito.

Não se pensou sequer na vasta marcenaria que oferecem os serviços para consecução de um imediato desenvolvimento de reivindicações e naturais agravamentos de taxas primitivas e impostos importantes e que não se reconhece a razão que possa existir quando se adopta procedimento que deixa de seriedade.

Assim, os operários que se encontram em greve, apesar de terem sido despedidos, mantêm-se no seu posto de trabalho, exigindo que sejam resarcidos das suas despesas de vida.

É de um absurdo que o governo, subindo antecipadamente que não era aceite, não tivesse evitado, com habilidade, este movimento, procurando conhecer antes os desejos dum grupo maioritário, colectivamente que deveria merecer atenção.

Que estes camaradas vejam coroados de bom êxito esta sua iniciativa, é tudo quanto mais ardente e sinceramente desejamos.

Mais uma arbitrariedade

Quando ontem os operários padres de Barreiro realizavam, na sede da Associação dos Empregados no Comércio, daquela vila, uma sessão para tratar dos seus interesses de classe, a guarda republicana cercou a casa daquela colectividade, prendendo todos quantos assistiam à reunião, entre eles os delegados que tinham ido de Lisboa, os camaradas João Maria Major e Francisco Domingos Vasques.

Com o sr. tenente Costa Moura, autor da nota publicada nos jornais, sobre o que se passou, o delegado da comissão de negociações, após a decl